

SAEM HE-MAN E ESQUELETO, ENTRA A PRAÇA DO CONHECIMENTO



A Prefeitura implodiu dois prédios inacabados conhecidos como He-Man e Esqueleto, no Largo do Bodegão, em Santa Cruz. Os edifícios apresentavam danos estruturais e haviam sido condenados pela Defesa Civil. Até o final de novembro estavam invadidos por 126 famílias que viviam em condições precárias. As famílias foram retiradas pela Secretaria Municipal de Habitação (SMH), estão recebendo aluguel social e serão reassentadas em área próxima. Na imploração, foram utilizados 250 quilos de dinamite para derrubar os dois blocos, cada um com nove andares. Estavam presentes o prefeito Eduardo Paes, o secretário municipal de Habitação, Jorge Bittar, outras autoridades municipais e dezenas de moradores.

No terreno de três mil metros quadrados, onde estavam os edifícios, será construída uma Praça do Conhecimento que, segundo Bittar, "vai beneficiar os moradores do bairro, principalmente os jovens, que terão acesso ao mundo digital". O objetivo é preparar esses jovens para dominar as ferramentas dos computadores e capacitá-los para fazer programação e desenvolver softwares e conteúdos para sites, portais e blogs.

Para o secretário, a ação da Prefeitura em Santa Cruz representou "uma alegria porque, por um lado, com a atuação da SMH, muitas famílias foram retiradas de uma situação de risco já que os prédios estavam condenados, e, por outro lado, vamos oferecer uma alternativa para que essas famílias possam viver com dignidade, uma vez que todas serão reassentadas em um empreendimento no próprio bairro de Santa Cruz através do programa Minha Casa, Minha Vida no Rio".

As famílias vão morar em alguns dos seis prédios que estão sendo construídos na Estrada dos Palmeiras, no mesmo bairro. As moradoras fazem parte do programa Minha Casa, Minha Vida no Rio para famílias com renda de até três salários mínimos. Os apartamentos custam em média R\$ 50 mil e as famílias pagarão prestações de 10% da renda (no mínimo R\$ 50 por mês). Os imóveis terão sala, dois quartos, banheiro, cozinha e área de serviço. A previsão é de que os empreendimentos fiquem prontos em 12 meses.

UM PROJETO COM A MARCA DO MESTRE OSCAR NIEMEYER

O arquiteto Oscar Niemeyer aceitou o convite do prefeito Eduardo Paes para projetar as Praças do Conhecimento. Jorge Bittar acompanhou o prefeito na visita ao escritório do arquiteto em Copacabana. Coordenada pela SMH, a iniciativa vai proporcionar à população de áreas carentes, sobretudo os jovens, um espaço destinado à inclusão digital e à capacitação técnica em informática. Em alguns casos, o espaço terá também creche e posto de saúde.



Niemeyer recebeu Paes e Bittar em seu escritório

Nas Praças do Conhecimento, os moradores poderão utilizar a internet, assistir a filmes, shows de música e outras apresentações culturais em um auditório multiuso, que também oferecerá cursos. Haverá ainda laboratório multimídia, telecentro e biblioteca digital. Para isso, a SMH vai trabalhar em parceria com as secretarias municipal e estadual de Educação, a Riofilme e a iniciativa privada. Além de Santa Cruz, outras áreas já definidas para receber o projeto são os complexos de Manguinhos, do Alemão e do Turano, além da Colônia Juliano Moreira e de um terreno cedido pelo INSS que resultou da imploração de um prédio abandonado em Padre Miguel.

PREFEITURA INICIA NOVA ETAPA DE OBRAS NA COLÔNIA JULIANO MOREIRA



Secretário detalhou ações na Colônia

A SMH lançou mais uma etapa do projeto de revitalização da Colônia Juliano Moreira, em Jacarepaguá. Com investimento de R\$ 28,5 milhões, as obras fazem parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal, que tem o objetivo de transformar a Colônia em um novo bairro, preservando a área verde e a qualidade ambiental. O trabalho coordenado pela SMH abrange, nesta etapa, urbanização, implantação de infraestrutura e construção de edificações. A Colônia é uma área histórica e todas as intervenções serão acompanhadas por um arqueólogo. "É importante que todos participem desse processo", disse o secretário Jorge Bittar, que explicou detalhadamente as intervenções aos moradores. O secretário falou ainda sobre a importância da ajuda da comunidade para a conservação do espaço. "Vamos montar estrutura de coleta e varrição de lixo e colocar contêineres da Comlurb nos lugares adequados para o recolhimento dos detritos". Nesta fase, as ações vão beneficiar 5.328 pessoas.

As intervenções abrangem pavimentação de ruas; implantação de infraestrutura nas avenidas Sampaio Correa e Adauto Botelho; saneamento básico com 1.332 ligações domiciliares de água e 1.332 ligações domiciliares de esgoto; implantação de redes de drenagem, iluminação pública, sistema de coleta de lixo; obras de contenção; construção de áreas de esporte e lazer; criação de seis praças e de um terminal de ônibus e colocação de placas com nomes de ruas. Estão previstas a urbanização da comunidade Antiga Creche e a construção de 70 unidades habitacionais para reassentamento das famílias que hoje ocupam o Pavilhão Egas Muniz e das que moram nas margens dos rios Areal e Engenho Novo, onde será construída uma ponte para passagem de veículos.

A Colônia Juliano Moreira tem 7 milhões e 800 mil metros quadrados – equivalente à área do bairro de Copacabana – e passará por uma série de intervenções com recursos do PAC, no valor de R\$ 100 milhões – sendo R\$ 70 milhões da União e R\$ 30 milhões da Prefeitura. Além das obras de urbanização, estão programadas a regularização fundiária da área e a construção de 1.665 moradias. Também está prevista a preservação da memória local com a recuperação do aqueduto e do centro histórico, onde será criado o Museu Bispo do Rosário, no antigo Pavilhão 1.

Devido à extensão, as ações na Colônia são divididas por etapas e por setores. A Prefeitura já vinha realizando obras no valor de R\$ 17 milhões que incluem urbanização, canalização e retificação de rios, implantação de infraestrutura e construção de uma creche na comunidade Entre Rios. A Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, localizada no núcleo histórico, já foi restaurada.

A Colônia Juliano Moreira foi fundada no início do século XX para abrigo e tratamento de pacientes com problemas psiquiátricos. O local já abrigou aproximadamente 5 mil internos. Arthur Bispo do Rosário, falecido em 1989, foi um destes pacientes. Ele morou na Colônia durante cerca de 50 anos e ali produziu sua obra, tornando-se um artista plástico reconhecido internacionalmente. Hoje, a Colônia possui 400 pacientes residentes, todos com mais de 70 anos.



Creche quase pronta na comunidade Entre Rios

PRÓ-MORADIA: INFRAESTRUTURA PARA QUATRO COMUNIDADES NO GRAJAÚ



Prefeito e secretário lançaram obras

Com um investimento de R\$ 12,1 milhões, a SMH, em parceria com a Caixa Econômica Federal, começou a execução de obras de urbanização e infraestrutura do Programa Pró-Moradia nas comunidades Parque JK, Parque João Paulo II, Nova Divinéia e Borda do Mato, que são áreas vizinhas no Grajaú. As intervenções foram anunciadas pelo prefeito Eduardo Paes e pelo secretário Jorge Bittar na comunidade Parque João Paulo II. As melhorias beneficiarão 5.366 moradores e abrangem complementação das redes de água, esgoto e drenagem; construção de estação elevatória de água; abertura e pavimentação de ruas; implantação de áreas de lazer e paisagismo, sistema de coleta de lixo, iluminação pública; e construção de um centro esportivo.

Atendendo a uma antiga reivindicação dos moradores, será construída uma creche na Borda do Mato. Existe ainda a previsão de reassentamento de 168 famílias que se encontram em áreas de risco e de preservação ambiental, ou que serão realocadas para a execução de obras. Segundo o secretário Bittar, as famílias serão transferidas para locais próximos e seguros, através da aquisição assistida ou pelo Programa Minha Casa, Minha Vida no Rio. Outra iniciativa é a implantação de marco limitrofe para evitar a expansão. Cerca de 30% dos investimentos serão destinados para a contenção de encostas na pedreira do Parque JK. A previsão é de que as obras durem 12 meses nas quatro comunidades. Além dos R\$ 12,1 milhões aplicados no Grajaú, através do Programa Pró-Moradia, a SMH está investindo R\$ 100 milhões na urbanização das comunidades Azevedo Lima e Santos Rodrigues (Rio Comprido), Vila Catiri (Bangu), Vila João Lopes (Realengo), Parque Alegria(Caju), Areal (Guaratiba), Guarabu (Ilha do Governador) e Rio das Pedras (Jacarepaguá).

DIÁLOGO E PARTICIPAÇÃO: REQUISITOS PARA O SUCESSO DA 4ª CONFERÊNCIA DA CIDADE

Ao abrir a reunião de lançamento da 4ª Conferência da Cidade do Rio de Janeiro, o secretário Jorge Bittar ressaltou a importância do diálogo permanente e a participação da população no esforço para a construção de uma cidade que seja verdadeiramente para todos.

No encontro, que contou com a participação do subsecretário de Transportes, Rômulo Orrico, de representantes de diversas secretarias municipais e de entidades comprometidas com os movimentos sociais, foram eleitos os membros da Comissão Preparatória da 4ª Conferência. A ser realizado em março de 2010, o evento terá como tema "Avanços, Dificuldades e Desafios na Implementação da Política de Desenvolvimento Urbano".

Bittar fez uma condecoração aos participantes para que eles transmitissem às suas entidades a importância do trabalho conjunto por "uma cidade mais justa do ponto de vista social e mais equilibrada do ponto de vista ambiental".

Bittar ressaltou que o atual governo municipal têm se esforçado em captar novos recursos financeiros e se empenhado em fazer políticas públicas com seriedade. "Temos procurado imprimir uma dinâmica maior neste envolvendo a cidade como um todo. E, para que esse processo seja cada vez mais acelerado, contamos com a colaboração de todos", afirmou o secretário.



Bittar: trabalho conjunto por uma cidade mais justa

